

## Heroínas sem estátua: o conhecimento a partir das mulheres

Orientação e coordenação: Profa. Ma. María del Pilar Tobar

Acosta

e-mail: [acosta.pilar@gmail.com](mailto:acosta.pilar@gmail.com)

telefone: 81339685



Vivemos em uma realidade sectária, em que a apartação entre maiorias empoderadas pelo dinheiro e o *status* e minorias alijadas dos direitos mais elementares é normalizada pela ignorância, no sentido mais estrito do termo. Ignoramos, não conhecemos, desconhecemos nossa história, nosso passado, e, assim, não somos capazes de avançar, ficamos no escuro (BOLOGNESE, 2013; BOLOGNESE; PUNTONI, 2014). Ou, como de forma arrepiante, observou a aluna **Anna Lyssa Valim**, depois de assistir, em uma de nossas aulas, ao filme "[Atlântico Negro - Na rota dos Orixás](#)" (BARBIERI, 1998): "Ficamos dando voltas ao redor da árvore do esquecimento. Somos levados/as a dar voltas e mais voltas e não chegamos a lugar algum. Não sabemos da nossa história".

Nesse contexto maior de violentas desigualdades, o Projeto **Heroínas Sem Estátua** nasceu a partir da inquietação que tivemos ao ver que as mulheres pouco figuravam nos espaços de ensino-aprendizagem como personalidades a serem estudadas. Suas contribuições foram sistematicamente apagadas dos currículos que, por exemplo, não nos contam das autoras de literatura que contribuíram para o Romantismo Brasileiro - como Narcisa Amália ou Nísia Floresta - , que não nos permitem falar sobre mulheres que lutaram pela igualdade em nosso país - como Dandara dos Palmares ou Olga Benário -, nem ao menos, temos espaço para o pensamento feminino brasileiro científico - ficando no esquecimento nomes como Maria Beatriz do Nascimento e Bertha Lutz.

Os currículos disciplinares, mesmo com o grande avanço representado pelo [Currículo em Movimento do Distrito Federal](#) (DISTRITO FEDERAL, 2014), indicam linhas gerais para uma educação que construa a igualdade, mas, ainda engessados, não categorizam a mulher/as mulheres, suas vidas e contribuições como fontes e objetos de estudo. A isso, acrescem-se livros didáticos, que, mesmo com o [PNLD](#) (BRASIL, 2013), continuam a reiterar os cânones literários e do pensamento, que são, em sua esmagadora (e opressora) maioria homens brancos e de classes sociais privilegiadas. Mesmo com todos esses "poréns", os avanços sociais e os incrementos em termos de políticas públicas de educação nos abrem caminho para podermos inovar e transformar criativamente nosso trabalho/estudo e, conseqüentemente, nossa sociedade.

Foi então que, do diálogo com alunas/os e professoras/es do CEM 01 de São Sebastião e do [Projeto Salto](#) (ACOSTA; GOMES, 2015), tivemos a ideia de construir um espaço para nossas histórias não contadas, para nossas heroínas que não tiveram estátuas em praças públicas para lembrar-nos de como contribuíram com nossa sociedade. Pensamos em um projeto que seria implementado ao longo do primeiro semestre de 2015, tendo diversas etapas e estando balizado pela lógica da Leitura de Mundo e da compreensão da processualidade do aprendizado.

O diálogo também foi subsidiado por diferentes obras literárias, cinematográficas, pictóricas e teóricas (paradidáticas); em especial, devemos apontar a relevância da animação brasileira de 2013 "[Uma História de Amor e Fúria](#)", de direção de Luiz Bolognese, do livro [Meus heróis não viraram estátua](#) (BOLOGNESE; PUNTONI, 2014), também de Bolognese em parceria com o professor de história da USP, [Pedro Puntoni](#), e da série documental Lutas.doc . Estas obras constituíram um referencial acessível aos/às educandos/as para a construção das etapas de nosso projeto.

Outro grifo extremamente importante que devemos fazer é quanto à inestimável contribuição de projetos didáticos pioneiros como o "[Mulheres inspiradoras](#)", encabeçado pela maravilhosa professora [Gina Vieira Ponte](#), com quem pudemos dialogar, inicialmente à distância, na leitura de suas reflexões, e, mais recentemente, com quem estabelecemos uma parceria, buscando unir as CREs de São Sebastião e de Ceilândia no engajamento pela superação das assimetrias sociais.

Nosso projeto se aninha nas ações da disciplina Língua Portuguesa (ou melhor, Português do Brasil), ministrada pela **Professora Pilar** no Centrão, sendo o auge do Módulo Temático "Mulheres: histórico de lutas, demandas e desafios na contemporaneidade", bem como, nas ações do **Projeto Salto**, unindo, assim, estudantes e professoras/es de ensino básico, graduandas e professores/as de Letras da UnB, num esforço de mudança, por meio do conhecimento, da sociedade. É dessa ponte entre a universidade e a escola pública, viabilizada pelo [PIBID Letras e PBSL da UnB](#) (mais uma política pública para educação que merece aplausos), emerge nosso projeto **Heroínas Sem Estátua** e seus desdobramentos

### **Caminho metodológico**

O projeto foi desenvolvido a partir da leitura/assistência de diversos textos, nos mais diversos suportes e gêneros – como filmes, animações, artigos científicos, resumos teóricos do livro didático adotado na escola, entre outros – que problematizam a desigualdade entre mulheres e homens em nas sociedades ocidentais. Fizemos diversos exercícios de análise crítica,

propusemos debates, bem como, construimos, pouco a pouco, atividades que instanciassem a produção escrita de reflexões analíticas por parte dos/as educandos/as de primeiros e segundos anos.

A partir dessas leituras e atividades preliminares, propusemos, ao final do primeiro bimestre letivo, a produção de um “Projeto de pesquisa sobre uma heroína sem estátua”, que configurou a primeira etapa de produção do projeto maior das Heroínas Sem Estátua. Nela, as/os estudantes puderam escolher, de maneira espontânea, a heroína com que mais se identificavam. Para essa etapa, nos valem de postagens em grupos de *Facebook*, que foram usados como uma espécie de plataforma *moodle*, assim, dispusemos um rol de diversas mulheres que contribuíram com a história brasileira e mundial por meio de seu engajamento e trabalho.

Esse projeto foi o primeiro passo rumo à iniciação científica (que pretendemos aprofundar no segundo semestre de 2015, por meio do projeto “Pensar as Áfricas” que culminará na II Jornada de Iniciação Científica do CEM 01 de São Sebastião), sendo pedida uma segmentação em pontos que respondessem a quatro questões básicas: “Sobre quem?” – como delimitação; “Por quê?” – como justificativa; “Para quê?” – como objetivos; e “Como?” – em que os/as educandos/as projetaram qual tipo de texto multimodal fariam para homenagear suas heroínas no segundo bimestre letivo. E, foi imperioso para todos os trabalhos evidenciar qual fonte/referência bibliográfica foi empregada, sendo categorizado que qualquer forma de plágio levaria à anulação da atividade.

Esse projeto foi corrigido por meio de um sistema de códigos de reescrita semelhante ao usado nas disciplinas de produção de texto da Universidade de Brasília e foram solicitadas, ao decorrer do segundo bimestre letivo, a reescrita e o aprimoramento do projeto, para transformá-lo em relatório de pesquisa e a produção do texto multimodal. Essas foram as etapas dois e três de desenvolvimento do projeto.

Em seguida, foi pedido que os/as alunos/as trouxessem em *pen drives* ou mídias o arquivo de texto e um registro do texto multimodal (caso tenha sido uma cartolina, a foto da cartolina, se

foi um *slide*, o próprio arquivo do slide, etc.). Assim, pudemos montar nosso Museu Virtual das Heroínas Sem Estátua com os verbetes de cada mulher homenageada pelos/as estudantes. Esse museu foi construído com o aplicativo *blogger* do *Google*, por ser de fácil operação e por ser gratuito, mas temos como objetivo final transformar nosso trabalho em um *site* de domínio .edu para que possa ter melhores condições de acesso e formatação.

Por fim, realizaremos a última etapa do projeto, entre os dias 8 e 10 de julho de 2015, no Centro de Ensino Médio 01 de São Sebastião, uma exposição com os trabalhos, tendo sido planejado um vernissage para o primeiro dia, visando estimular os/as estudantes por meio de um momento à vez lúdico e de caráter profissional em que selecionaremos e premiaremos os melhores trabalhos. Já, nos dias 9 e 10, os trabalhos serão exibidos nos horários de intervalo para os/as demais estudantes da escola, tendo sido pedido, como material complementar, um *folder* ou folheto para divulgar os resultados de seus projetos.

### **Considerações parciais**

Buscamos, com este projeto, construir espaços alternativos para o aprendizado, tendo como metas o desenvolvimento da capacidade/habilidade investigativa dos/as educandos/as e o despertar da curiosidade científica. Bem como, objetivamos divulgar as vidas e histórias de grandes mulheres que contribuíram com as sociedades humanas, principalmente, com o Brasil, nos mais diversos campos de atuação; tendo, assim, como alvo maior a construção de uma sociedade mais justa e igualitária em que meninas e mulheres possam (re)conhecer-se e desenvolver o melhor de si, sabendo que outras tantas abriram caminho para que nossos passos pudessem ser mais suaves e galgar lugares mais distantes.

Consideramos que o presente projeto só foi possível pelo engajamento de diversos atores, em especial, das/os aprendizes que, em sua generosa atuação, ensinaram muito mais do que aprenderam. É necessário também destacar o caráter transdisciplinar que o projeto alcançou em sua reta final, tendo

contado com o apoio das professoras Lucianny Araújo, de filosofia, Lygia Maia, de artes, e Patrícia Barros, de sociologia, assim como, com os coordenadores Eraldo Gonçalves Dias e Flavio Martins Balbino, ambos professores de geografia. A elas/es também devemos agradecer pela possibilidade de realizarmos a contento as etapas do projeto.

Por fim, esperamos que este trabalho possa inspirar outras iniciativas que visem a igualdade e que possam construir pontes entre o saber acadêmico e a práxis cotidiana das escolas públicas brasileiras.